

**PROBLEMATIZANDO OS FENÔMENOS FONÉTICOS
QUE MIGRAM DA FALA PARA A ESCRITA
COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA
NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE/BA**

Antonio Mauricio de Andrade Brito (UFRB)
toni-7003@hotmail.com

Emanoela Sena dos Santos (UFRB)
manu.gcat@hotmail.com

Geisa Borges da Costa (UFRB)
geicosta@ufrb.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar, descrever e analisar os fenômenos fonéticos que migram da fala para a escrita, em estudantes de uma escola pública do município de Mutuípe – BA. Desse modo, verifica-se a ocorrência de representação ortográfica da fala ou não por esses discentes. O *corpus* deste trabalho constituiu-se a partir da aplicação de uma atividade de produção textual em sala de aula, para crianças do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Mutuípe – BA. Todos os textos foram produzidos de uma maneira espontânea, a partir de desenhos indicados pelos pesquisadores. Logo após, descreveram-se os tipos de desvios de escrita encontrados nas produções textuais dos alunos. A utilização da norma não padrão pelas crianças das classes populares, pode tornar o aprendizado da escrita ainda mais difícil, pois nesta fase é comum que muitas variantes presentes na fala dos alunos sejam transpostas para seus textos escritos. Desse modo, é necessário que o professor proponha atividade que estejam respaldadas em uma pedagogia sociocultural, que leve em conta a norma linguística do aluno.

Palavras-chave: Fenômenos fonéticos. Fala. Escrita. Matuípe. Ensino fundamental.

1. Introdução

Muitos fenômenos fonéticos têm certo nível de facilidade de migrar da fala para a escrita pelo indivíduo. Ao entrar na escola a fala é uma modalidade obtida e designada na aquisição da língua desde a infância e

em muitos casos, até a fase adulta do sujeito. A representação ortográfica da fala estabelece uma dificuldade, não somente para as crianças em início de escolarização, como também para os adultos escolarizados que a utilizam como competência em várias situações de comunicação do seu dia-a-dia, traduzindo muitas das vezes em uma escrita não-padrão. De acordo com o trecho exposto acima Costa (2010, p. 49) afirma que:

Ao chegar à escola, a fala já é uma modalidade adquirida e denominada na aquisição da língua pelas crianças, que a utilizam com competência nas mais diversas situações comunicativas do seu cotidiano. A escrita é considerada uma forma de linguagem secundária, que surgiu há apenas cinco mil anos como uma necessidade de o homem registrar seus usos orais, numa tentativa de representação da fala. Entretanto, representar ortograficamente a fala constitui-se em uma grande dificuldade, principalmente para as crianças em início de escolarização. Mas, não só pra elas, pois até mesmo entre os adultos já escolarizados são frequentes as dúvidas com relação à grafia de determinadas palavras.

Os participantes da pesquisa são alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Mutuípe – BA, localizada na zona urbana, denominada como escola A. A pesquisa tem um viés quantitativo, possuindo a pretensão, da realização dos fenômenos fonéticos da escrita dos discentes. Com este procedimento metodológico, buscamos reunir informações sobre a variação na fala coloquial dos estudantes. A escolha pelo método quantitativo se deu pela abordagem, de contribuir de forma mais efetiva na compreensão das análises dos fenômenos fonéticos problematizando as palavras-chaves do trabalho.

A professora de redação dessa classe apresentou uma imagem aos alunos, e a partir dessa imagem pediu para que todos escrevessem uma redação. A partir dessa atividade, analisamos 10 escritas textuais, e dessas selecionamos cinco, por conter maior interferência da fala na escrita.

A partir dos estudos do componente curricular: Língua Portuguesa I, o presente artigo tem como objetivo analisar se os alunos da escola A utilizam representam ortograficamente a fala na escrita.

Os processos utilizados serão apresentados nas seções seguintes.

2. *Análise dos fenômenos fonéticos*

Análise em tabela dos principais fenômenos fonéticos na escrita, encontrados nas produções textuais dos alunos da escola pública, do município de Mutuípe – BA.

Palavra corretamente escrita	Como foram encontradas nas produções textuais dos alunos	Fenômeno fonético correspondente	Definição do fenômeno fonético
Melancia	melencia melacia melancia	Alteamento da vogal	
Parece	paresce		
História	estória		
Resolveu	resoveu		
Por isso	Purisso, porisso		
Deixou	deixo		
Sossegado	susegado		
Morrer	more		
Negócio	negosso		
Carente	carenti		
Noite	noiti		
Pensa	penca		
Faculdade	faculdadi		
Sete	seti		
Vinte	vinti		
Loiro	loro		
Moça	moca		
Alto	aulto		
Características	caracteristicas		
Experimentação	esprimentação		
Indicando	indicano		
Maquiagem	Maquijem		
Sobancelha	Sombraselha, Sombracelha		
Cortina	cotina		
Vestido	vistido		
Batom	bator, bato		
Sorridente	soridente		

3. Considerações finais

A elaboração deste trabalho contribuiu de forma significativa para a apresentação do tema desta pesquisa, possibilitando uma ampla visão das análises da produção textual dos alunos.

Analizamos que os docentes dessa série devem conhecer a necessidade de seus discentes, priorizando em suas atividades pedagógicas e metodologias, as linhas linguísticas em variação presentes na escrita dos estudantes, levando em conta que esses fenômenos perpassam pelas influências culturais e sociais que esses indivíduos vivem em seu cotidiano, procedendo desta forma em sua formação.

Portanto foi possível verificar que no tocante a ocorrência do fenômeno fonético na escrita da escola A em Mutuípe – BA, não se diferencia muito das outras escolas públicas dos municípios brasileiros, pois as análises mostram acontecimentos semelhantes a estudos realizados no português do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, S. M. *O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita*. Florianópolis: UFSC, 2006, p. 276-275.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. *Metaplasmos contemporâneos: um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>>.

COSTA, Geisa Borges da. *O apagamento do rótico em coda silábica na escrita de estudantes catuenses*. Salvador. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2007, p. 49-67.